

# Ainda não são parte da paisagem

*João Guilherme Lacerda*

JORNALISTA

As bicicletas públicas vêm ganhando cada vez mais espaço em cidades ao redor do mundo. O Rio, desde o começo do ano, já tem o seu sistema implantado. Trata-se do Samba: Sistema Alternativo de Mobilidade por Bicicleta de Aluguel. Mesmo com grandes qualidades, as bicicletas Samba ainda não se tornaram parte da paisagem carioca. O principal motivo é que ainda são apenas 80 magrelas espalhadas em oito estações dentro de Copacabana.

O futuro no entanto é promissor. Até o fim do ano serão 500 bicis em 50 estações espalhadas do Leblon até a Tijuca. Além disso, o sistema também deve ganhar mais pontos além dos inicialmente previstos.

Como base de comparação, o revolucionário Velib em Paris foi inaugurado com 750 estações e 10 mil bicicletas e o sistema cresceu bastante desde então. Hoje, quem mora ou visita a Cidade Luz não precisa caminhar mais do que 300 metros para sair pedalando. Um sucesso estrondoso que veio acompanhado de uma série de investimentos por parte da administração pública. A capital francesa criou um novo paradigma que pode e deve ser copiado por qualquer cidade que valorize a qualidade de vida da população e dos turistas.

O potencial para o uso da bicicleta no Rio é enorme e as bicicletas públicas podem ajudar a fazer da cidade a capital latino-americana das bicicletas. Já são mais de 140 quilômetros de pistas exclusivas para as magrelas. Além de milhares de quilômetros de ruas utilizadas diariamente pelos ciclistas cariocas.

As milhões de viagens que o carioca realiza diariamente para ir ao trabalho, à escola ou até à padaria sobrecarregam o sistema de transporte da cidade. Ruas e avenidas congestionadas, além dos ônibus, trens e metrô lotados são o indicador mais visível do problema.

O trânsito motorizado no Rio está cada dia pior e, se nada for feito, a cidade tende a parar. E o pior, os custos dos congestionamentos são distribuídos entre toda a população, desde os mais pobres, que caminham horas por falta de condução, até os que ficam engarrafados dentro de caríssimos automóveis.

Investir na mobilidade por bicicleta envolve uma visão abrangente por parte da administração pública. As pistas segregadas exclusivas, como temos na orla, tiveram um papel fundamental em atrair o carioca para os pedais. No entanto, a maioria não mora na beira da praia e não terá uma ciclovia na porta de casa. Portanto, para que mais pessoas utilizem a bicicleta mais vezes, a cidade tem que saber respeitar os ciclistas nas ruas e avenidas. O benefício será de todos.

Pedalar, certamente, não será a única solução do problema da (i) mobilidade urbana no Rio, mas é, sem dúvida, uma parte importante da solução. Quanto mais pessoas tiverem a boa ideia de usar a bicicleta sempre que possível, mais a vida na cidade ficará fácil para todos.

Muita gente já sabe que pedalar na cidade é o melhor meio de transporte para curtas distâncias. O ciclista leva aproximadamente 30 minutos para percorrer sete quilômetros e deixa as ruas livres para os veículos motorizados.

O mistério está em como fazer com que mais cariocas ponham os pés nos pedais. Em Santa Cruz, na Zona Oeste, aproximadamente 8% dos deslocamentos são feitos em bicicleta. Lá está um pouco da Holanda carioca. No entanto, mesmo esse número ainda é baixo e precisa crescer.

O carioca pode passar a viver melhor com uma simples mudança de atitude. Basta escolher a bicicleta sempre que possível e olhar cada ciclista na rua como um aliado na diminuição dos congestionamentos.

Ao mesmo tempo, a prefeitura e a iniciativa privada têm de seguir no rumo e incentivar cada vez mais o uso da bicicleta. Hoje, as bicis públicas ainda são um benefício do morador e visitante de Copacabana, mas devagar e sempre se chega longe. Assim, no ritmo de pedaladas e do Samba, toda a cidade pode se tornar um lugar melhor para se transitar e viver.

Sábado, 25 de Abril de 2009 - 00:00